

A fortuna crítica tende a analisar a poesia de João Cabral de Melo Neto predominantemente por sua objetividade. Segundo essa visão, a obra cabralina seguiria um percurso rumo à eliminação cada vez maior da subjetividade. O objetivo deste trabalho é a tentativa de localização do sujeito em uma poética desta natureza. Para tanto, além das Poesias Completas do autor em questão, foram consultados textos críticos sobre o mesmo (em especial Benedito Nunes, Luiz Costa Lima, Haroldo de Campos e João Alexandre Barbosa) e textos teóricos sobre poesia (Octávio Paz, Hugo Friedrich, Ezra Pound). Com o auxílio deste material e utilizando métodos de leitura, comparação e análise, examinou-se a obra do poeta seguindo a ordem cronológica, procurando verificar os movimentos da subjetividade ao longo da mesma. Foi constatado, então, que não ocorre um apagamento total da subjetividade, mas um velamento desta, pois, sobretudo através do olhar e da memória, ela mantém-se presente nas diferentes etapas da poética cabralina. (CNPq, PROPESP)